

Eduardo Paulon Girardi

## **Atlas da Questão Agrária Brasileira e Cartografia Geográfica Crítica**

Atlas de la question agraire brésilienne et  
cartographie géographique critique

---

### **Avertissement**

Le contenu de ce site relève de la législation française sur la propriété intellectuelle et est la propriété exclusive de l'éditeur.

Les œuvres figurant sur ce site peuvent être consultées et reproduites sur un support papier ou numérique sous réserve qu'elles soient strictement réservées à un usage soit personnel, soit scientifique ou pédagogique excluant toute exploitation commerciale. La reproduction devra obligatoirement mentionner l'éditeur, le nom de la revue, l'auteur et la référence du document.

Toute autre reproduction est interdite sauf accord préalable de l'éditeur, en dehors des cas prévus par la législation en vigueur en France.



Revues.org est un portail de revues en sciences humaines et sociales développé par le CLEO, Centre pour l'édition électronique ouverte (CNRS, EHESS, UP, UAPV).

---

### Referência electrónica

Eduardo Paulon Girardi, « Atlas da Questão Agrária Brasileira e Cartografia Geográfica Crítica », *Confins*

[Online], 5 | 2009, posto online em 20 mars 2009. URL : <http://confins.revues.org/index5631.html>

DOI : en cours d'attribution

Éditeur : Hervé Théry

<http://confins.revues.org>

<http://www.revues.org>

Document accessible en ligne à l'adresse suivante : <http://confins.revues.org/index5631.html>

Document généré automatiquement le 30 septembre 2009.

© Confins

Eduardo Paulon Girardi

## Atlas da Questão Agrária Brasileira e Cartografia Geográfica Crítica

- 1 Atlas de la question agraire brésilienne e cartographie géographique critique
- O objetivo neste texto é apresentar em linhas gerais a tese de doutorado intitulada “Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira<sup>1</sup>”. A elaboração da tese compreendeu duas especialidades da Geografia: a Cartografia Geográfica e a Geografia Agrária. Seu desenvolvimento foi um exercício de aplicação das teorias geográficas críticas para a proposição de uma Cartografia Geográfica que fosse consonante com tais teorias e possibilitasse uma análise crítica da questão agrária através do mapa. Além da própria tese, também resultou do trabalho um produto que ultrapassa os limites da academia e está disponível a diversos segmentos da sociedade: o Atlas da Questão Agrária Brasileira. A tese é composta por duas partes. A parte A, na qual propomos a Cartografia Geográfica Crítica (CGC), é, com certeza, de interesse mais específico do mundo acadêmico, especialmente dos geógrafos. Na parte B desenvolvemos uma análise da questão agrária cujo resultado final é o Atlas que, em formato digital e disponível em [www.fct.unesp.br/nera/atlas](http://www.fct.unesp.br/nera/atlas), pode ser utilizado livremente como material de pesquisa e didático. Essas duas partes, A e B, compõem em consonância a tese, de forma que o sentido de construção de ambas foi buscar respostas teórico-metodológicas nas abordagens críticas do mapa e da questão agrária pela Geografia. A CGC foi elaborada a partir das necessidades teórico-metodológicas para a elaboração do Atlas de forma crítica e o Atlas, por sua vez, foi elaborado a partir da CGC. As partes A e B são interdependentes na tese e foram construídas/reconstruídas mutuamente.

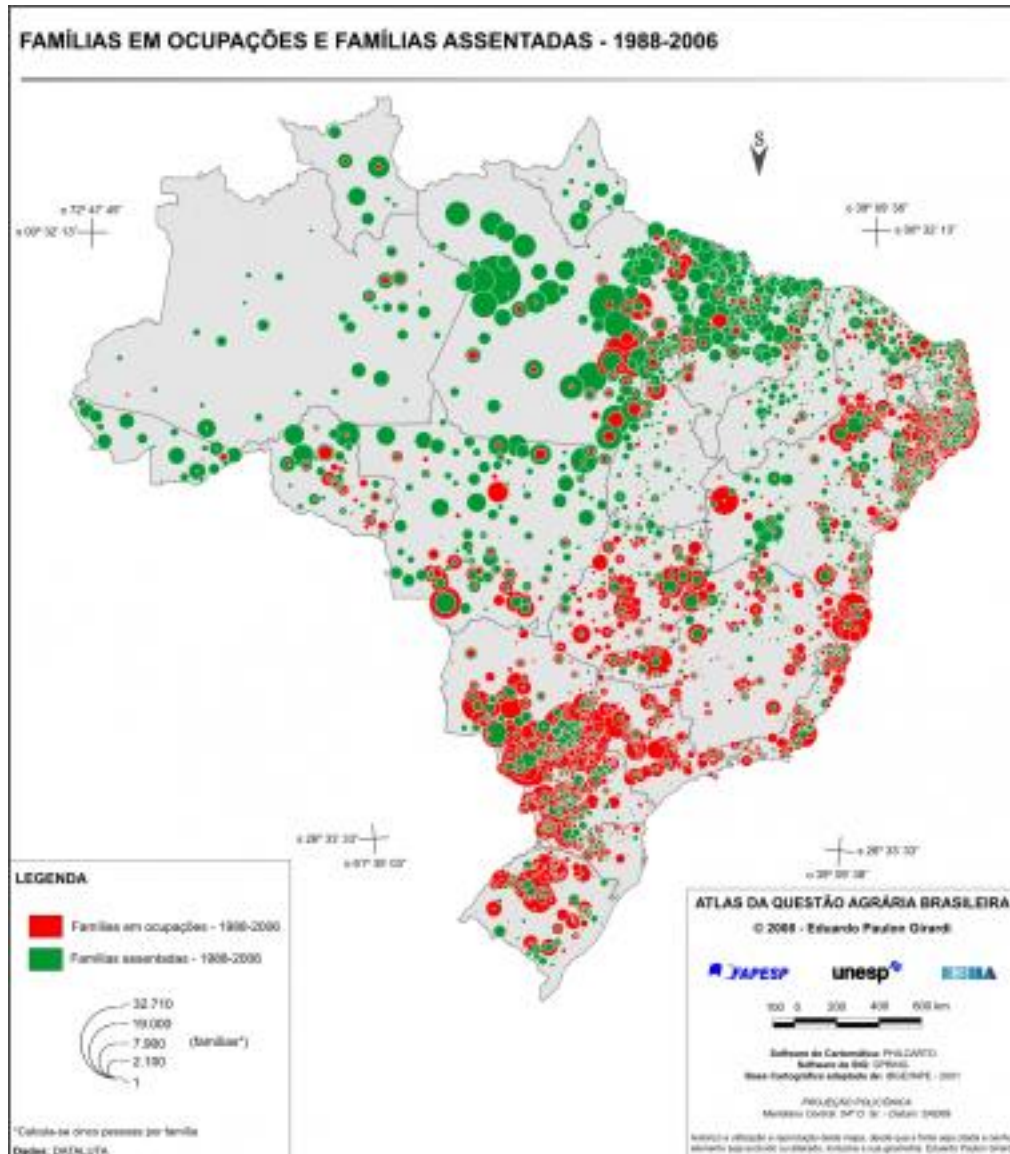
### A Cartografia Geográfica Crítica

- 2 A partir do final da década de 1980 surgiu um debate, principalmente na literatura anglo-saxã, sobre o mapa como uma construção social e compreensível através de sua textualidade, retórica e subjetividade; uma teoria baseada no pós-modernismo e na proposta de desconstrução de Jacques Derrida. O principal autor desta teoria crítica do mapa é John Brian Harley (1989). Este debate é pouco aprofundado na geografia brasileira (assim como a cartografia geográfica o é), sendo necessário ampliá-lo; ele é ainda passível de grandes desenvolvimentos. Na CGC a teoria crítica do mapa não é simplesmente importada e utilizada *ipsis litteris*, mas compõe, em consonância com diversos outros elementos teóricos e metodológicos da bibliografia francesa e brasileira, a proposta da CGC. A teoria crítica do mapa conduz, como linha geral de estruturação, a ligação entre três abordagens cartográficas que consideramos interdependentes na elaboração cartográfica moderna: a semiologia gráfica, a visualização cartográfica e a modelização gráfica. A compreensão conceitual, as diversidades metodológicas e as possibilidades técnicas e de alta performance compreendidas na proposta permitem compreender e praticar o mapa como um instrumento de *investigação* e *discurso* geográficos. Um terceiro componente da proposta da CGC é a intencionalidade, método do autor no desenvolvimento de suas pesquisas com o uso do mapa. A CGC tem sua aplicação atrelada aos compromissos da Geografia Crítica, que assume uma visão questionadora e promotora da mudança social, com denúncias e proposições de formas mais adequadas de produção do espaço. É a junção ordenada e concomitante desses estabelecimentos que permite a prática e desenvolvimento da Cartografia Geográfica Crítica. Com isso, acreditamos que o mapa poderá assumir um papel mais relevante na geografia brasileira, cuja corrente predominante hoje é a geografia crítica.

## O Atlas da Questão Agrária Brasileira

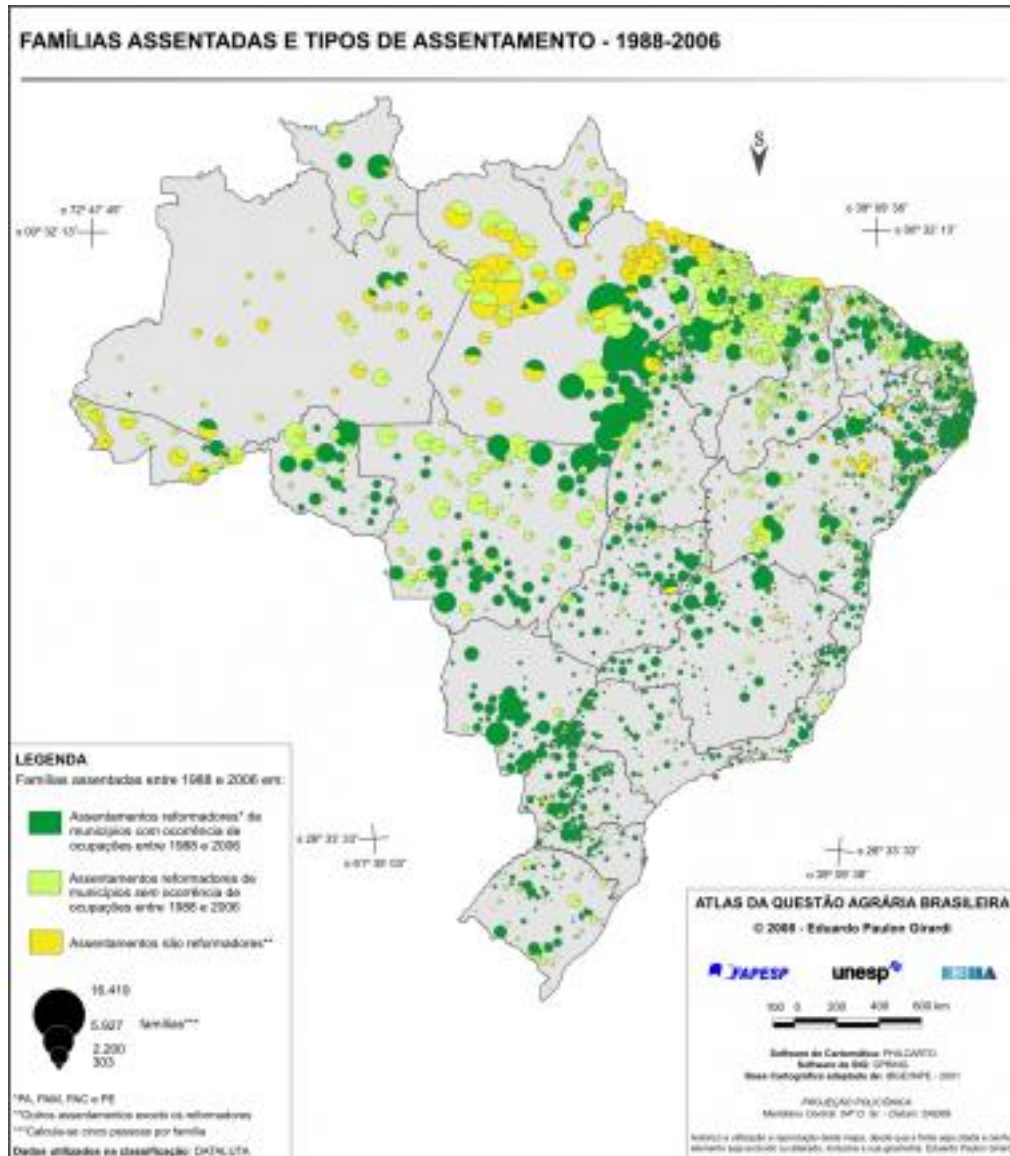
- 3 O Atlas ([www.fct.unesp.br/nera/atlas](http://www.fct.unesp.br/nera/atlas)) foi desenvolvido a partir da CGC e tem como referência teórica obras ligadas ao paradigma da questão agrária, as quais enfatizam a análise dos conflitos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo. Com base no paradigma da questão agrária, desenvolvemos uma discussão teórica sobre a natureza e a atualidade da questão agrária, que foi condutora de nossas análises através dos mapas. Como principais processos analisados estão a diferenciação, desintegração e recriação do campesinato e a territorialização do sistema do agronegócio no campo brasileiro. Sendo assim, consideramos o campesinato e o agronegócio como dois territórios distintos e opostos, de forma que analisamos as características e dinâmicas de cada um no território brasileiro. Dentro do tema principal da questão agrária, o Atlas possui diversos subtemas relacionados: a configuração territorial, população, o rural e o urbano, estrutura fundiária, produção agropecuária, extrativista e silvicultora, assentamentos rurais, ocupações de terra e violência contra camponeses e trabalhadores rurais.
- 4 Como exemplo das análises desenvolvidas no Atlas, apresentamos um resumo das investigações sobre o *grau de reformabilidade* dos assentamentos rurais. O mapa 01 mostra a oposição territorial entre famílias em ocupações de terra e famílias assentadas. O mapa evidencia a oposição norte/sul dos fenômenos e nos permite a afirmação categórica de uma característica já conhecida da questão agrária no Brasil: a luta pela terra é desenvolvida principalmente em regiões de ocupação mais consolidada e com maior potencialidade para o desenvolvimento da agricultura camponesa, mas, contrariamente, as famílias são assentadas em regiões de ocupação recente, principalmente na fronteira agropecuária, onde a demanda pelos produtos da agricultura camponesa é menor e a qualidade de vida dos assentados será provavelmente inferior.

Mapa 1



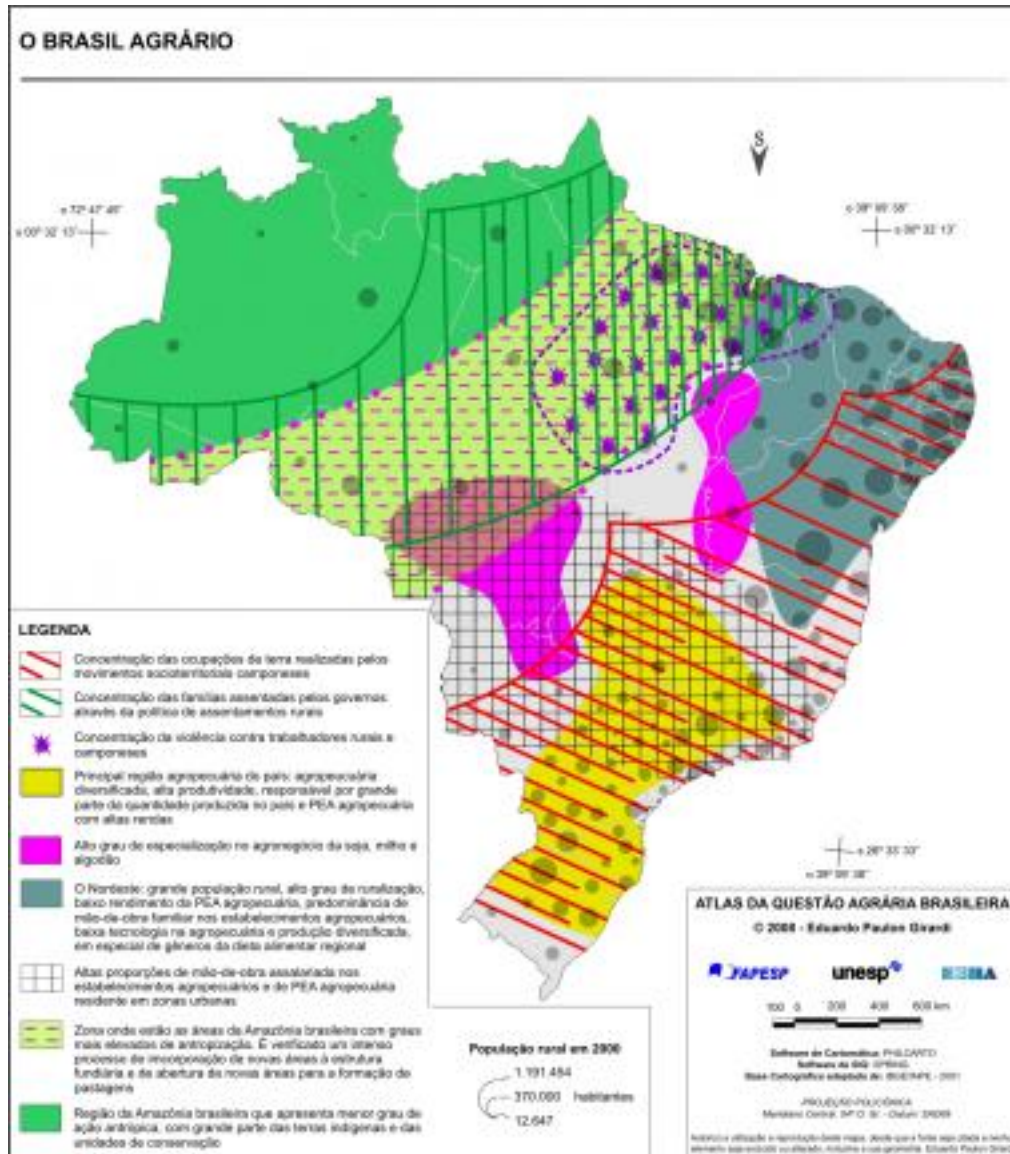
- 5 Esta constatação básica, mas nem por isso ordinária, nos levou a investigar o potencial reformador dos assentamentos rurais, principal instrumento de reforma agrária dos consecutivos governos posteriores à ditadura militar. Na investigação compreendemos que os assentamentos rurais brasileiros apresentam diferentes graus de “reforma real” da estrutura fundiária. Para isso partimos do princípio de que para que um assentamento fosse reformador ele deveria desterritorializar o latifúndio/agronegócio e territorializar, na mesma parcela do terreno, o campesinato (ver páginas de 281 até 287 da tese). O resultado final da análise é o mapa 02, no qual classificamos os assentamentos rurais brasileiros segundo três níveis de *reformabilidade*. O mapa confirma uma hipótese inicial de que os assentamentos menos reformadores ou não reformadores estão na fronteira agropecuária e se confundem com políticas de ocupação do território e políticas ambientais. Isso demonstra como a fronteira agropecuária tem sido utilizada para conservar a estrutura fundiária brasileira e desenvolver uma reforma agrária conservadora.

Mapa 2



- 6 Na conclusão do Atlas nos lançamos em um desafio: a elaboração de um *mapa sinótico* da questão agrária no Brasil que compreendesse as principais estruturas que compõem o problema no território. Este exercício é ambicioso e arriscado por sua amplitude - e por isso mesmo um exercício geográfico por excelência. Pela complexidade da questão agrária e principalmente pela impossibilidade de apreender toda a realidade, este é um exercício que sabemos nunca completo e nem definitivo. O mapa comporta nossa interpretação da questão agrária; é um texto a ser reescrito constantemente. O resultado ora alcançado em nossas pesquisas nos levou ao resultado final que é o mapa 03, cujo texto da legenda explica as zonas identificadas. Além do mapa, as considerações finais também compreendem alguns modelos elementares da questão agrária brasileira, elaborados com base na coremática, proposta por Brunet (2001). Esses modelos compõem o quadro explicativo final da questão analisada. Por fim, também na conclusão retomamos alguns aspectos teóricos da questão agrária e apresentamos algumas proposições políticas sobre a solução do problema no Brasil, que, segundo nossa concepção, passa inevitavelmente pela interferência do Estado.

Mapa 3



- 7 Para concluir esta breve apresentação da tese, nos colocamos à disposição para a discussão sobre a proposta teórico-metodológica da Cartografia Geográfica Crítica, objeto de nossos estudos futuros para sua construção e reconstrução a partir das críticas e diálogos. A aplicação da CGC na análise da questão agrária foi uma demonstração, mas é possível aplicá-la a estudos das várias especialidades da Geografia, principalmente pelo caráter interdisciplinar da Cartografia Geográfica. Esperamos que a CGC incite o surgimento de debates mais aprofundados sobre o tema e contribua para que o mapa assuma um papel mais importante na Geografia brasileira. O Atlas será constantemente atualizado com o mapeamento de novos temas e a colocação de outros problemas da questão agrária. Pelo caráter altamente comunicativo implícito ao mapa, para o ensino, o Atlas é pertinente desde os anos finais do ensino fundamental até o ensino superior, observadas os vários níveis de complexidade dos mapas. Para os demais seguimentos da sociedade, em especial para o planejamento e pesquisa, ele pode servir aos movimentos sociais camponeses e aos órgãos governamentais e instituições cujo tema seja pertinente. Convido a todos para a leitura e utilização do Atlas ([www.fct.unesp.br/nera/atlas](http://www.fct.unesp.br/nera/atlas)), assim como ao envio de sugestões e críticas para que seja aprimorado.

8 Presidente Prudente, 17 de fevereiro de 2009

---

### ***Notas***

1 GIRARDI, Eduardo Paulon. **Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira**. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008. *Orientação*: Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes. *Financiamento*: FAPESP

---

### ***Para citar este artigo***

Referência electrónica

Eduardo Paulon Girardi, « Atlas da Questão Agrária Brasileira e Cartografia Geográfica Crítica », *Confins* [Online], 5 | 2009, posto online em 20 mars 2009. URL : <http://confins.revues.org/index5631.html>

---

### **Eduardo Paulon Girardi**

Geógrafo, Doutor em Geografia pela FCT/Unesp – Presidente Prudente, [epgirardi@yahoo.com.br](mailto:epgirardi@yahoo.com.br), [www.fct.unesp.br/nera/atlas](http://www.fct.unesp.br/nera/atlas)

---

### ***Direitos de autor***

© Confins

---